

Dr. Robert Vannoy , Kings, Palestra 12

© 2012, Dr. Robert Vannoy , Dr. Perry Phillips e Ted Hildebrandt

Métodos de Pregação de Narrativas Históricas

Sobre pregar narrativas históricas

Acho que todos concordamos que, se tomarmos um texto narrativo histórico como um sermão, realmente devemos fazer mais do que simplesmente recontar a história no sermão. Acho que um sermão deve fazer mais do que simplesmente recontar, mas a questão é: como você formula o “mais”? O que é mais? Certamente nosso desejo é pregar a palavra. O que quero dizer com isso é que nosso desejo seria transmitir a mensagem que Deus colocou na porção das Escrituras que estamos lidando. Não queremos que um texto se torne um pretexto para as nossas próprias ideias, teorias ou opiniões, mas queremos proclamar a palavra que Deus colocou naquele texto. Mas a questão é como fazemos isso quando pregamos sobre um texto histórico.

Eu acho que, em um sentido muito real, é muito mais difícil pregar sobre um texto histórico, dependendo de como você o faz, do que sobre um texto didático ou outros tipos de textos. Os textos históricos lidam com pessoas e situações que estão há muito distantes no tempo e no contexto cultural de nossa própria situação hoje. Para que todos possam ouvir dizer que a mensagem tem que ser contextualizada ou traduzida para a nossa situação a partir da situação em que é descrita nas narrativas das Escrituras.

Mas a questão ainda é: como fazemos isso? Como você preenche essa lacuna histórica? Você está lidando com pessoas que viveram em tempos e circunstâncias muito diferentes das nossas. Ao longo dos séculos, vários métodos foram usados para tentar tornar esses textos antigos relevantes. No tempo anterior à Reforma Protestante, era comum utilizar o método alegórico. Você provavelmente está familiarizado com esse método. Mas o método realmente espiritualiza essas histórias para que os fatos das narrativas realmente não tenham muita importância como fatos históricos. Em vez disso, eles se tornam portadores de verdades espirituais mais profundas, de modo que os fatos

em si não são de grande importância, mas as verdades espirituais que eles carregam são as coisas que são enfocadas e vistas como importantes.

Exemplo de método alegórico: Gênesis 24 Deixe-me ilustrar isso. Ilustrarei aqui inicialmente a partir de Gênesis 24, que não é um dos textos que estamos vendo, mas é uma narrativa histórica. Gênesis 24 é a história em que Abraão envia seu servo para encontrar uma esposa para seu filho Isaque. Se você olhar para Gênesis 24 com essa história e usar um método alegórico para determinar qual é o significado ou significado dessa história para nós hoje, esse método e os praticantes desse método disseram que Isaque é uma figura de Cristo que se casa com sua esposa. noiva, a igreja, representada por Rebeca. O servo de Abraão que garante Rebeca para Isaque é o pregador que, ao proclamar a palavra de Deus, deve trazer os membros da igreja a Cristo. A prática diária de Rebeca de ir ao poço para tirar água significa que a igreja deve viver bebendo diariamente do poço da palavra de Deus. Os camelos que não podem tirar água devem receber água, lembre-se de que foi isso que Rebeca fez, são aqueles que não podem usar a palavra de Deus, mas devem ser instruídos nela. E isso pode continuar e continuar. Então você pega os detalhes da história e dá a eles um significado mais elevado de algum tipo de significado espiritual, e você diz que é isso que devemos obter ao ler essas narrativas.

Agora, acho que esse tipo de abordagem realmente tem pouco a ver com a exegese das Escrituras, ou seja, ler nas Escrituras o que Deus colocou nela para que possamos entender e nos beneficiar. É realmente o que chamamos de “esisogese”, ler essas coisas nas Escrituras. As coisas que são lidas podem ser verdades que podem ser lidas em outro lugar nas Escrituras, mas você está realmente colocando-as naquele texto e não deixando o texto falar sua própria mensagem. Então, quando você usa um método alegórico com narrativas históricas para obter significado ou significado, o que você realmente faz é fazer com que os fatos da narrativa deixem de ser importantes em si mesmos. Eles simplesmente se tornam portadores de algum significado espiritual mais profundo ou superior, mas em si mesmos eles têm pouco ou nenhum significado. Portanto, acho que

esse é realmente um método inaceitável; não faz justiça à mensagem que Deus nos deu nesses textos das Escrituras. Pregação

Exemplarista Versus Pregação Redentora-Histórica

Bem, qual é a alternativa para isso? Há alguns anos houve um debate na Holanda sobre esta questão entre os teólogos: sobre como lidar com narrativas históricas na pregação. Nesse debate, por um lado, você teve o que foi chamado de “pregação exemplar”, ou seja, usar narrativas históricas para nos dar exemplos de como devemos viver. Pregação exemplar, ou ilustrativa, por um lado, e isso foi colocado em oposição ao que foi chamado de “pregação histórico-redentiva”. Portanto, esses dois termos representam duas outras abordagens para o tratamento de narrativas históricas na pregação. Ilustrativa ou exemplarista, por um lado, e pregação histórica redentora, por outro. A pregação exemplar é a pregação na qual as histórias da Bíblia são proclamadas como contendo exemplos de como devemos ou não agir hoje. E nesse tipo de abordagem você olharia para os pecados de várias personalidades do Antigo Testamento como exemplos de coisas que não devemos fazer. Você olharia para as coisas boas que algumas dessas pessoas no Antigo Testamento fazem como exemplos que devemos seguir e ser como eles. Assim, a pregação exemplar segue basicamente o padrão: faça como este e não faça como aquele.

Agora, novamente, se você voltar a Gênesis 24, Abraão enviando seu servo para encontrar uma esposa para Isaque e usar esse método, o método exemplar, você pode encontrar várias maneiras pelas quais alguns defenderam que a passagem nos dá exemplos. Por exemplo, Abraão desejou que seu filho Isaque não se casasse com uma mulher cananéia, mas com uma que conhecesse o Senhor nos dá um exemplo. Como pais hoje, devemos nos preocupar para que nossos filhos não se casem com incrédulos. Abraão estava preocupado que Isaque não se casasse com uma cananeia. Ele envia de volta a Haran para encontrar alguém que era um seguidor do Senhor.

Em segundo lugar, outro elemento da história que pode servir de exemplo é que o

servo orou. Então ele pediu um sinal para que a menina que viesse tirar água e a quem ele pedisse de beber respondesse: Eu te darei de beber e também darei água aos teus camelos. E isso seria o sinal para ele de que aquela era a garota. O exemplo que devemos ver na busca de um parceiro para toda a vida deve ser uma questão de oração, inclusive dos pais por seus filhos. É um bom princípio bíblico, não há dúvida. A questão é: é assim que recebemos a mensagem desta passagem das Escrituras?

Aqui está a terceira ilustração deste capítulo: Rebeca está pronta não apenas para dar de beber ao servo de Abraão, mas também para dar água aos camelos. Isso nos ensina que, se nossas filhas desejam ser boas esposas e mães, elas não devem viver apenas para si mesmas, mas estar preparadas para se doar aos outros com alegria no serviço. Portanto, se você usar essa abordagem, poderá encontrar na história do casamento de Isaque várias lições sobre a prática da piedade, principalmente no que diz respeito à questão de encontrar cônjuges adequados para seus filhos. Agora, essa é uma abordagem exemplar e ilustrativa de uma narrativa como Gênesis 24. O cuidado

de Vannoy com a pregação

exemplar Agora, alguns se opuseram a esse tipo de pregação, a esse método de tentar encontrar significado ou significado, e as objeções são baseadas em várias coisas. Entre eles está o primeiro: há algo subjetivo e arbitrário nisso. O que quero dizer com isso é a pergunta que o intérprete enfrenta se for usar esse método: o que deve ser tomado como exemplo para nós e o que não deve? Alguém pode dizer com respeito a Gênesis 24 que hoje um rapaz ou uma moça deve pedir um sinal do Senhor para saber se o rapaz ou moça em quem ele está pensando é ou não planejado pelo Senhor para ser seu parceiro. Foi isso que o servo fez - ele pediu um sinal. Outra pessoa pode dizer enfaticamente que pedir tal revelação ou sinal especial agora que possuímos a Escritura não é realmente apropriado. Recebemos revelações e diretrizes adequadas para nossas vidas. Não precisamos de sinais.

Mas a questão é como decidimos o que usar como exemplar para nós? Além disso,

como determinamos se devemos usá-lo em um sentido positivo ou negativo? O que é ser um exemplo, e é ser um exemplo que devemos seguir ou não seguir? Isso envolve julgamentos, e esses julgamentos não surgem dos textos; você tem que trazer isso de outro lugar. Portanto, há algo subjetivo e arbitrário com o método.

Em segundo lugar, esse tipo de pregação tende a ser o que foi denominado antropocêntrico, que significa centrado no homem, o grego de *anthropos*. É centrado no homem em vez de teocêntrico ou centrado em Deus. Esse tipo de pregação tende a ser antropocêntrico. O homem é o centro do foco e no lugar da pregação de Cristo torna-se fácil pregar o que fazer e o que não fazer. Muito facilmente este método cai no perigo de sermonismo legalista e moralista. Assim, nessa abordagem, você constantemente se avalia por vários personagens bíblicos - pessoas como Abraão, Jacó, Pedro, Paulo ou quem quer que seja. Eles são colocados diante de nós como exemplos que devemos seguir em seus traços positivos e não em seus traços negativos. A objeção a isso é que, ao pregar dessa maneira, o próprio Deus pode não estar suficientemente em foco em suas grandes obras de revelação e redenção. É antropocêntrico em vez de teocêntrico. Você pode tratar as passagens dessa maneira e não ver nada de Deus e seus atos poderosos para o seu povo. E não é realmente Deus em seus atos poderosos intervindo na história em revelação e redenção, não é disso que tratam as narrativas da Bíblia? A história da Bíblia não é uma história de redenção de como Deus trouxe a redenção para a história humana? Então não é tanto, quando você reflete sobre isso, o que Abraão ou Isaque ou qualquer outro faz, é o que Deus está fazendo que é o mais importante na história da Bíblia. Agora é verdade que muitas vezes ele trabalha através das pessoas, mas você não quer perder de vista o fato de que é Deus quem está trabalhando. A história bíblica é a história da redenção. Então, por essa razão, em oposição ao que tem sido chamado de pregação exemplar, alguns têm defendido o que tem sido chamado de pregação histórica redentora.

Pregação histórica redentora A pregação histórica redentora é a pregação na qual a

ênfase principal recai sobre o lugar que os eventos registrados na Bíblia ocupam na história da revelação e redenção de Deus. Agora, como mencionei, naquela história que temos na Bíblia, que é uma história de redenção, encontramos o que certas pessoas fazem ou não fazem. Mas há mais do que apenas o que os homens fazem, porque também somos confrontados com a obra de Deus na história e com o cumprimento de seus propósitos por meio da vida de vários indivíduos. Assim, a história bíblica é uma história em que os atos de Deus se tornam visíveis na história dos homens. A história da Bíblia é a história que aponta para os atos poderosos de Deus e a vinda de seu filho Jesus Cristo.

Acho que é essa história que devemos ver quando lemos o texto bíblico e essas narrativas históricas e quando pregamos sobre elas. Para que, ao lermos essas narrativas e pregarmos sobre elas, aprendamos algo sobre quem é Deus, o que ele prometeu e o que ele fez na história.

A importância do que eu disse está no fato de que nesta história você encontra a base para a nossa fé. E você encontra nesta história a base para a fé de todo o povo de Deus em todas as épocas. A fé cristã é uma fé histórica. Está enraizado no que Deus fez na história. De modo que a história é realmente mais importante como base para a fé do que como guia para a conduta. Isso não significa que você não possa aprender coisas desta história quanto à maneira como devemos viver. Mas você deve se lembrar qual é o propósito fundamental da história bíblica.

Agora, voltando a Gênesis 24, a perspectiva histórica da redenção em Gênesis 24 diria que, quando olhamos para essa história, devemos primeiro ver o que Deus fez e está fazendo. E devemos ver que Deus está cumprindo sua promessa a Abraão e Isaque de que eles seriam os ancestrais de um grande povo por meio do qual todos os povos da terra seriam abençoados. Lembre-se, essa é a promessa que Deus deu a Abraão - todas as nações da terra seriam abençoadas, e sua semente seria contada por meio de Isaque. Isaque era sua semente da promessa, não Ismael. Portanto, devemos ver Deus trabalhando neste capítulo, não Abraão, o servo, nem Rebeca. Eles estão todos envolvidos, mas devemos ver Deus trabalhando para realizar este casamento. Ele usa essa

fé, a obediência, a vida de oração daqueles na narrativa para cumprir seu propósito. Mas Deus é o foco do capítulo. Quando lemos esse capítulo, devemos ver que Deus mantém sua aliança. Ele é fiel à sua promessa e, ao observarmos isso, podemos ser estimulados a servi-lo com fé e obediência também.

Portanto, essa abordagem histórica redentora diria que não apenas percebemos exemplos em narrativas históricas de como devemos viver ou o que devemos ou não fazer, mas recebemos uma revelação do próprio Deus sobre quem ele é e como ele opera. O Deus que está trabalhando no tempo de Abraão e Isaque é o mesmo Deus que está envolvido em nossas vidas hoje. Ele é fiel hoje como era então. Portanto, esse tipo de perspectiva é a perspectiva que uma abordagem histórica redentora traz ao texto.

Histórico

exemplar e redentor: uma abordagem multidimensional

Não creio que seja necessário ver quaisquer conflitos ou contradições essenciais entre essas duas abordagens. Algumas pessoas o configuraram de uma forma que encontraram um conflito ou contradição. Ou você prega de um jeito ou prega de outro. Ou você usa um método histórico exemplar ou redentor, e não pode combiná-los. Parece-me que não há nenhum conflito ou contradição essencial entre os dois métodos. Acho que claramente recebemos exemplos na Bíblia, mas o ponto é que não devemos separar ou isolar os exemplos que extraímos de uma determinada narrativa histórica. Não devemos isolar isso do contexto histórico redentor no qual nos é dado. Se utilizar uma abordagem exclusivamente exemplarista, tende a retirar as narrativas do lugar e da função dos acontecimentos narrados e do movimento da história redentora. As narrativas históricas bíblicas devem ser vistas em sua relação umas com as outras e em sua unidade dentro da história da redenção. Claro, isso encontra seu ponto focal em Cristo.

Agora, isso não significa que qualquer um ou todos que pregam de maneira exemplar não consideram Cristo como o ponto central da história da Bíblia. O ponto é que esse método de pregação pode não tornar isso aparente. A pessoa que trabalha a

partir de uma perspectiva histórica redentora não precisa negar que pode encontrar exemplos e ilustrações na história bíblica. A pessoa que trabalha a partir de uma perspectiva histórica redentora se preocupa com as perguntas: Por quê? Como? E em que sentido eles podem ser um exemplo? Acho que você só pode responder a essas perguntas de por que, como e em que sentido se colocar essa narrativa em seu contexto histórico redentor.

Relacionado a isso está o seguinte: acho que devemos sempre lembrar que as seções históricas da Bíblia não são apenas histórias. O que quero dizer com isso é que as narrativas históricas nos contam sobre coisas que realmente aconteceram historicamente. Você pode contar uma história, e ela pode ou não ter acontecido. As narrativas históricas da Bíblia nos contam sobre coisas que aconteceram. Isso significa que devem ser tratadas como história real e não como parábolas dadas simplesmente para ilustrar alguma verdade. Não há nada de errado com uma parábola. Jesus usou parábolas para ilustrar verdades. Mas as narrativas históricas do Antigo Testamento não são parábolas. As narrativas históricas do Antigo Testamento nos contam sobre coisas que aconteceram.

Seções doutrinárias e históricas das escrituras Isso levanta a questão da relação das seções doutrinárias das escrituras com as seções históricas das escrituras. O princípio geral é este: a história é fundamental para a doutrina. Você obtém a doutrina da justificação da expiação que se baseia no evento histórico da obra de Cristo e sua morte na cruz, seu sepultamento e sua ressurreição. Essa história é fundamental para a doutrina. Se você realmente entender isso, não verá a história bíblica como meramente ilustrativa. Pode ser ilustrativo, mas é muito mais do que isso, porque a história não apenas ilustra a doutrina, ela fornece a base para a doutrina. Se você considerar as seções históricas da Bíblia meramente ilustrativas, então não é realmente importante se os eventos descritos realmente aconteceram ou não.

sobre o Gênesis diz isso das narrativas patriarcais. Cito: “Quanto dessas narrativas é verdadeiramente histórico e quanto se deve à fantasia e ao embelezamento popular, não podemos dizer. Mas o significado importante e real da narrativa reside nos tipos de caráter que eles exibem e nas lições morais e espirituais que, sejam estritamente históricas ou não, podem ser deduzidas disso. Os patriarcas são exemplos de fé e bondade e também, às vezes, de indignidade e fracasso moral”. Há SR Driver que realmente sente que as narrativas patriarcais têm pouco valor histórico. Ele não acha que os eventos descritos lá realmente aconteceram. Mas ele diz que eles são valiosos para nós nos tipos de caráter; são exemplos de fracasso moral. Veja bem, para Driver, se essas histórias contam ou não algo que realmente aconteceu na história da redenção, não tem importância para ele. Ele está preocupado apenas com lições religiosas e morais. Esse é um uso ilustrativo ou exemplar .

Mas o que ele perdeu é a perspectiva do papel e função desses eventos na história da redenção. Para Driver, a fé realmente não está enraizada na história, mas a fé bíblica genuína está enraizada na história. Acho que nossa pregação deve demonstrar isso realmente como a pregação de Pedro e Paulo. Se você for ao livro de Atos e olhar para aqueles sermões no livro de Atos, o que eles fazem? Eles recitam, ou recontam, a história do período do Antigo Testamento. O que Deus estava fazendo ao chamar Abraão e levantar Davi e levar a cumprimento a promessa da vinda do Messias. Isso é pregação histórica redentora. Precisamos ver como Deus estava trabalhando de maneira reveladora e redentora nos eventos da Bíblia.

Então, novamente, penso que pregar sobre narrativas históricas no Antigo Testamento precisa ter essa perspectiva histórica redentora. Eu não diria isso para negar ou excluir a possibilidade de encontrar significado ilustrativo ou exemplar também, mas acho que o contexto histórico redentor lhe dirá de que maneira algo pode ser ilustrativo ou exemplar . E se você vê apenas algum significado ilustrativo ou exemplar , você perdeu uma dimensão muito importante da razão pela qual essa narrativa foi incluída nas Escrituras em primeiro lugar. Você pode ilustrar um texto doutrinário com um exemplo

de um texto narrativo, mas se você escolher um texto narrativo para um sermão, acho que deve tomá-lo em sua integridade e em seu lugar específico na história da redenção. Isso não deve ser considerado apenas ilustrativo, mas como uma forma de contribuir para esse progresso e movimento da história redentora. Parece-me que essa perspectiva precisa ser incluída na pregação sobre textos narrativos.

Isso não é feito facilmente. Com algumas narrativas históricas isso é feito mais facilmente do que com outras, e com algumas você se pergunta como. Como essa narrativa particular está funcionando nesse processo contínuo de história vazia vermelha? Acho que é algo que precisa de muito trabalho e muita reflexão, mas acho que vale a pena trabalhar e pensar.

Ilustrando uma Doutrina Usando um Texto Histórico Como mencionei, o que quero fazer a partir deste ponto é voltar a essas narrativas de Elias e dar algumas ilustrações de como uma perspectiva histórica redentora pode lançar luz sobre o significado de algumas dessas narrativas de Elias. Infelizmente, nosso tempo está passando rápido demais. Você pode ilustrar um texto doutrinário com um evento específico na história da redenção ou com um texto narrativo, mas se você escolher um texto narrativo, você deve tomá-lo em sua integridade e seu lugar específico na história da redenção - isto é, não apenas como ilustrativo. Você pode ilustrar um texto doutrinário com um texto narrativo. Você também pode ilustrar um texto doutrinário com um exemplo da história da igreja. Você pode ilustrar de qualquer lugar. Não acho que haja mais valor inerente em usar o texto bíblico como ilustração do que usar uma ilustração de alguma outra fonte. Você pode criar todos os tipos de distorções se não mantiver esse contexto. Eu acho que os mesmos princípios se aplicam lá também. Para qualquer texto narrativo, parece-me, você tem os mesmos princípios em ação. Você pode distinguir um texto narrativo de outros tipos de textos; você tem textos proféticos, tem textos poéticos, tem provérbios, tem textos didáticos, tem textos doutrinários. Quando você chega à narrativa, parece-me que a razão pela qual há tanta narrativa na Bíblia é porque a fé bíblica está enraizada no que

aconteceu na história. E assim esses textos narrativos estão nos contando o que aconteceu na história, que é realmente a base de nossa fé.

No que diz respeito a Driver, essas coisas nunca aconteceram. São parábolas, contos de fadas, o que for. Portanto, sua fé não pode estar enraizada em coisas que aconteceram na história. Qual é a sua fé, eu o deixaria definir isso; Não sei. Meu palpite é que é mais um tipo de identificação existencial em algum ponto com os tipos de fé que são ilustrados nessas “fábulas”. Mas não é uma fé que está enraizada em eventos que aconteceram na história porque ele diz que eles não aconteceram.

Eu diria que quando você começa a ouvir pregações sobre textos narrativos, particularmente textos narrativos do Antigo Testamento, provavelmente 95% das vezes será uma coisa ilustrativa/ exemplarística , e essa perspectiva mais ampla do movimento da história da redenção dificilmente é tocada.

Transcrição por Rebecca Brule
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final pelo Dr. Perry Phillips
Re-narrado pelo Dr. Perry Phillips